

**O uso de ansiolíticos e antidepressivos entre graduandos da área da saúde de
Teresina-PI: uma pesquisa de opinião**

**The use of anxiolytics and antidepressants among undergraduate health students
in Teresina-PI: an opinion survey**

**El uso de ansiolíticos y antidepressivos entre estudiantes de pregrado de salud en
Teresina-PI: una encuesta de opinión**

Recebido: 05/04/2021 | Revisado: 04/05/2021 | Aceito: 28/05/2021 | Publicado: 17/06/2021

Camila Cristina da Silva Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1268-9354>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: camilacristinasilva@hotmail.com.br

Helena Rayssa Sousa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6402-1551>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: helenarayssa100@outlook.com

Nierlly Valessa da Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2795-5347>

Centro Universitário Dom Bosco, Brasil

E-mail: nierllyvalessa@gmail.com

Letícia Lopes De Araújo Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4243-8599>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: leticialopes.1032@gmail.com

Elyzianne de Sá Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1506-6750>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

E-mail: ellyzianne.sousa.9@gmail.com

Kevin Kristyan da Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9156-3770>

Faculdade Pitágoras, Brasil

E-mail: kevinlves171@gmail.com

Thereza Rhamonny Teixeira Camapum

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8717-8762>

Centro Universitário Dom Bosco, Brasil

E-mail: rhamonnythereza@gmail.com

Brenda do Socorro de Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8501-2339>

Centro Universitário Dom Bosco, Brasil

E-mail: oliveira47brenda@gmail.com

Gabriel Victor Barros dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4306-2004>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

Email: gabrielvictor920@gmail.com

Nathalia de Aguiar Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2258-875X>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

Email: nathalia_pr@outlook.com

Renan José Sousa Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2486-6410>

Centro Universitário Unifacid, Brasil

Email: renan.sgoncalves@outlook.com

Resumo

Distúrbios de ansiedade e depressão entre os estudantes da área da saúde são prevalentes quando comparado à outras áreas, sendo superior até a da população geral brasileira. O presente estudo teve por objetivo avaliar o uso de ansiolíticos e antidepressivos entre graduandos em saúde do município de Teresina-PI por meio de uma pesquisa de opinião. Trata -se de um estudo quantitativo e qualitativo consolidado por meio de questionário utilizando a ferramenta Google Forms, sendo compartilhado pelo aplicativo de mensagens Whatsapp em grupos e destinatários privados não sendo necessário a submissão no Comitê de Ética em Pesquisa. Após a coleta, os dados foram transferidos para tabelas no Microsoft Excel 2016® onde foram contabilizados e

organizados em gráficos com valores percentuais. Foram coletadas 472 respostas, verificando que 27,54% utilizam ansiolíticos e/ou antidepressivos sendo que 57,69% dos entrevistados afirmaram já terem abandonado o tratamento sem alta médica. 69,20% conhece algum graduando em saúde que faz uso de tais medicações. 91,50% afirmou já sentir sintomas de ansiedade, porém, só 61,50% procuraram auxílio profissional. A identificação do perfil da população estudada indicou aspectos essenciais para melhoria das abordagens em saúde mental. Sendo necessária a atuação das instituições de ensino para a discussão sobre o tema e o desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção.

Palavras-Chave: Ansiedade; Depressão; Estudantes de Ciências da Saúde.

Abstract

Anxiety and depression disorders among students in the health field are prevalent when compared to other areas, being higher than that of the general Brazilian population. The present study aimed to evaluate the use of anxiolytics and antidepressants among undergraduate health students in the city of Teresina-PI through an opinion survey. This is a quantitative and qualitative study consolidated by means of a questionnaire using the Google Forms tool, being shared by the Whatsapp messaging application in groups and private recipients, and it is not necessary to be submitted to the Research Ethics Committee. After collection, the data were transferred to tables in Microsoft Excel 2016® where they were accounted for and organized in graphs with percentage values. 472 responses were collected, verifying that 27.54% use anxiolytics and / or antidepressants, and 57.69% of the interviewees stated that they had already abandoned treatment without medical discharge. 69.20% know some graduate student in health who makes use of such medications. 91.50% said they already felt anxiety symptoms, however, only 61.50% sought professional help. The identification of the profile of the studied population indicated essential aspects for improving mental health approaches. It is necessary for educational institutions to act in order to discuss the topic and develop prevention and intervention programs.

Keywords: Anxiety; Depression; Health Sciences students.

Resumen

Los trastornos de ansiedad y depresión entre los estudiantes del campo de la salud son prevalentes en comparación con otras áreas, siendo más altos que los de la población brasileña en general. El presente estudio tuvo como objetivo evaluar el uso de ansiolíticos y antidepresivos entre estudiantes de pregrado en salud de la ciudad de Teresina-PI a través de una encuesta de opinión. Se trata de un estudio cuantitativo y cualitativo consolidado mediante un cuestionario utilizando la herramienta Google Forms, siendo compartido por la aplicación de mensajería Whatsapp en grupos y destinatarios privados, y no es necesario presentarlo al Comité de Ética en Investigación. Después de la recolección, los datos se transfirieron a tablas en Microsoft Excel 2016® donde se contabilizaron y organizaron en gráficos con valores porcentuales. Se recogieron 472 respuestas, comprobándose que el 27,54% utiliza ansiolíticos y / o antidepresivos, y el 57,69% de los entrevistados manifestó haber abandonado ya el tratamiento sin alta médica. El 69,20% conoce algún estudiante de posgrado en salud que hace uso de este tipo de medicamentos. El 91,50% dijo que ya sentía síntomas de ansiedad, sin embargo, solo el 61,50% buscó ayuda profesional. La identificación del perfil de la población estudiada indicó aspectos esenciales para mejorar los enfoques de salud mental. Es necesario que las instituciones educativas actúen para discutir el tema y desarrollar programas de prevención e intervención.

Palabras Clave: Ansiedad; Depresión; Estudiantes de Ciencias de la Salud.

Introdução

Segundo a definição dada pela American Psychiatric Association (2006), a depressão abrange sintomas como humor deprimido, falta de interesse em atividades que antes eram prazerosas, dificuldade de se concentrar, com duração de duas semanas ou mais. A ansiedade, por sua vez, caracteriza-se por um estado de inquietação sem motivos específicos, causando queixas sintomáticas como tremores, hiperventilação e cefaleia (ALMEIDA, 2014).

Nessa perspectiva, o início da vida acadêmica traz consigo uma gama de mudanças: novo convívio social, rotina mais agitada e diversas cobranças acerca da

futura profissão. Apresentando mais chances de originar patologias psicológicas (VELOSO et al., 2019). Nota-se a prevalência de tais distúrbios entre os estudantes da área da saúde quando comparado à alunos de outras áreas, sendo superior até a da população geral brasileira (LEÃO et al., 2018).

Os estudos que abordam a saúde mental do universitário, crescerem significativamente a partir de 1999 (BARDAGI & HUTZ, 2011). Tal fato mostra grande significância da temática, uma vez que a ansiedade e a depressão tendem a afetar negativamente o período de formação, gerando dificuldade interpessoal e deterioração do desempenho acadêmico (TABALIPA, et al., 2015).

Consequente a isso, a carreira profissional também pode ser fragilizada, visto que os profissionais da saúde enfrentam diretamente o sofrimento humano, percebendo a vulnerabilidade e finitude da vida, percepções opostas ao sentimento do ser humano (FERREIRA et al., 2019).

Nos anos de 2013 a 2019, pode-se observar notável crescimento do uso de ansiolíticos e antidepressivos, assim como seu uso indiscriminado (CARVALHO et al., 2017; MARINHO et al., 2019; LELIS et al., 2020;). Diante disso, é importante ressaltar que a detecção precoce de sintomas ansiosos e depressivos auxiliam na correta intervenção, proporcionando ao paciente saúde integral e êxito na futura profissão (GUEDES et al., 2017)

Com base nisso e tendo em vista a escassez de estudos de tal temática no estado do Piauí, fica evidente a necessidade de tal abordagem, visto que é essencial o cuidado com o indivíduo irá atuar diretamente com saúde dos demais. Por tudo isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a opinião dos estudantes em ciências da saúde sobre o uso de ansiolíticos e antidepressivos entre graduandos da área do município de Teresina-PI.

Metodologia

O presente trabalho consiste em uma pesquisa do tipo quantitativa e qualitativa. A fim do desenvolvimento e cumprimento do objetivo almejado, a metodologia consolidou-se por meio da análise de questionário respondido através da ferramenta

Google Forms. O formulário foi compartilhado pelo aplicativo de mensagens Whatsapp em grupos e destinatários privados.

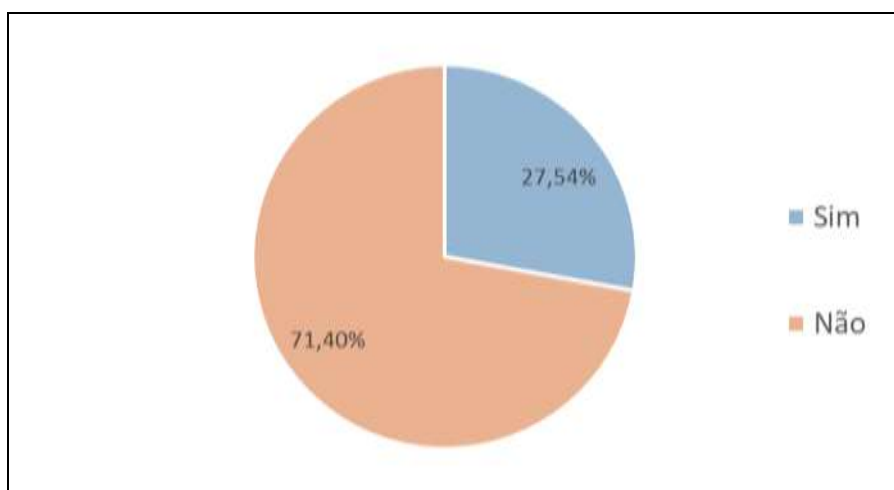
No que se refere aos aspectos éticos, este trabalho seguiu as diretrizes e normas regulamentadas da pesquisa envolvendo seres humanos que compõem a Resolução CNS 510/2016 onde diz que por se tratar de pesquisa de opinião pública com participantes não identificados não necessita de parecer ético.

Adotou-se como critério de elegibilidade da amostra os estudantes matriculados em instituições de ensino superior públicas e privadas de Teresina-PI com idade maior ou igual a 18 anos que aceitassem responder o questionário. Após a coleta, os dados foram transferidos para tabelas no Microsoft Excel 2016® onde foram contabilizados e organizados em gráficos com valores percentuais.

Resultados e Discussão

A aplicação do questionário conduziu a 472 respostas, onde, quando realizada a pergunta sobre o uso ou não de ansiolíticos e/ou antidepressivos 27,54% (N= 130) dos estudantes responderam que faziam uso de algum ou ambos (**Gráfico 1**).

Gráfico 1. Distribuição percentual dos estudantes que fazem uso das classes citadas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Dentro dos cursos das ciências da saúde é mais propenso a apresentação de sintomas depressivos e ansiosos durante a formação, podendo refletir diretamente na

carreira profissional (ALVES, 2014). A prevalência da sintomatologia de ansiedade generalizada é cerca de 40%, sendo a frequência do uso de antidepressivos nesta população maior quando comparada à geral (SCHONHOFEN et al., 2020). Ademais, é apontado que durante a graduação 15 a 25% dos estudantes podem ter um transtorno psíquico de origem multifatorial (DINIZ, 2018).

A graduação em saúde promove ao estudante convívio direto com dor e sofrimento dos pacientes (MESQUITA et al., 2016), Frente as atuais circunstâncias, tendo em vista a exigência de qualidade e sucesso das aprendizagens, as universidades devem priorizar a criação de estruturas de apoio funcional e emocional ao longo de toda a formação (TEIXEIRA e COSTA, 2017). É importante, ainda, estudos sobre a maneira como o ambiente acadêmico contribui para o surgimento de ansiedade, depressão privação do sono e estresse (ABREU e CANOVA, 2019).

O intervalo de idade mais relatado na literatura, refere-se aos alunos dos períodos iniciais, que geralmente é mais observado em alunos jovens, sejam mestrandos, universitários ou pré-vestibulandos (CAMARGO, CALAIS e SARTONI, 2015). Dentro dessa perspectiva, denota-se que o surgimento de sintomas ansiosos ou depressivos é em grande parte entre o final da adolescência e início da vida adulta (PINHO, 2016). Tais indícios tornam-se alarmantes, visto que 15 % dos deprimidos que cometem suicídio estão dentro da faixa dos 15 aos 44 anos (RESENDE et al., 2019).

O índice de distúrbios psicológicos em ingressantes acadêmicos, podem ser derivados das mudanças repentinas inerentes ao Ensino Superior (MORO, VALLE e LIMA, 2005). Além desse contexto, as formações na área da saúde vivenciam cotidianamente dilemas específicos da profissão escolhida que envolve a dificuldade de enfrentar os desfechos saúde/doença e vida/morte (VELOSO et al., 2019). Para isso, é evidente a importância de programas de intervenção para universitários ingressantes para manter seus recursos cognitivos e emocionais íntegros sem comprometam a qualidade de vida (LANTYER et al., 2016).

A tabela 1 traz os questionamentos realizados e a distribuição percentual das 472 respostas obtidas pelos estudantes. Com a análise do exposto, é possível inferir que 69,20% dos estudantes relatam conhecer algum estudante do Ensino Superior em ciências da saúde que faz uso de medicações ansiedade e/ou depressão. Outrossim, 91,50% já sentiram algum sintoma decorrente da ansiedade, no entanto, apenas 61,50%

buscaram apoio profissional. Dos alunos que fazem uso dos ansiolíticos e/ou antidepressivos (Gráfico 1), 24,30% fazem terapias complementares além da farmacológica e 64,80% faz a associação do contexto vivido pela classe estudantil e os distúrbios psicológicos abordados.

Tabela 1. Distribuição percentual das respostas oriundas do questionário aplicado.

Questionamento	Sim	Não	Não faço nenhum tratamento
Conhece algum estudante da área da saúde que faz uso de medicamentos antidepressivos e/ou ansiolíticos?	69,20%	30,80%	Não se aplica
Em algum momento do curso, você já sentiu sintomas de ansiedade?	91,50%	8,50%	Não se aplica
Procurou ajuda profissional?	38,50%	61,50%	Não se aplica
Faz algum tratamento que não seja farmacológico?	24,30%	20,10%	55,50%
Você associa o uso de tais medicamentos ao contexto do Ensino Superior, principalmente, tratando-se da área da saúde?	64,80%	35,20%	Não se aplica

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O tratamento farmacológico desses agravos utiliza princípios que agem na química do cérebro resultando em um efeito terapêutico. A duração e posologia é indicada segundo as particularidades de cada paciente, dependendo do diagnóstico e sensibilidade (BLEAKLEY, 2013).

A detecção precoce e o encaminhamento para tratamento farmacológico e/ou psicoterápico possuem impacto direto no agravamento dos sintomas ansiosos e depressivos podendo minimizar os desfechos graves, como o suicídio (ALVES, 2014). Com isso, as medicações de primeira escolha para ansiedade e/ou depressão são os grupos que trazem poucos efeitos colaterais, como os ISRS e os BZD, antidepressivos e ansiolíticos respectivamente (LELIS, 2020; SCOLARO, BASTIANI e MELLA, 2010).

Em relação aos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), tem-se como primeira escolha o medicamento Cloridrato de Fluoxetina. Possuem boa tolerabilidade em doses terapêuticas e risco menor a doenças ou alterações patológicas (MIRANDA et al., 2013). Os efeitos indesejáveis que podem ocorrer, estão relacionados a serotonina, podendo abranger insônia, náuseas, vômitos, diarreia,

cefaleias, ansiedade, agitação, acatisia, tremor e disfunção sexual (CHAKI e FUKUMOTO, 2015).

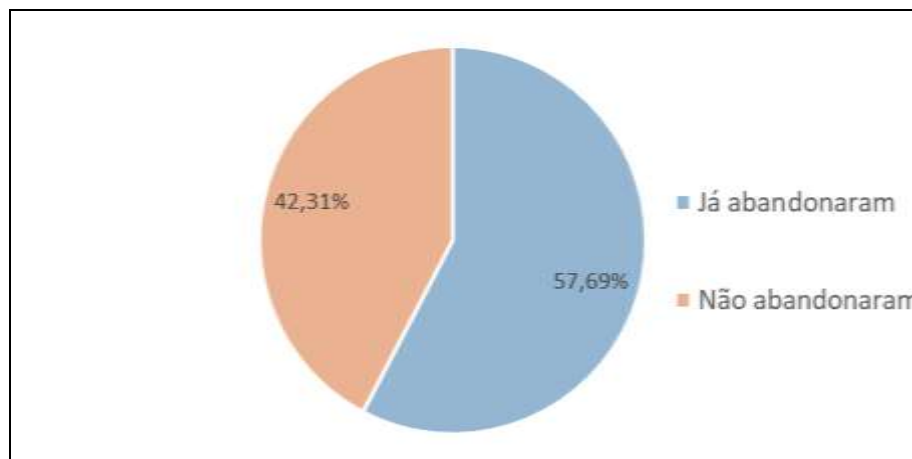
A classe dos benzodiazepínicos é uma das mais indicadas na clínica, sendo aplicada também por sua ação hipnótica, miorelaxante e anticonvulsivante (CRUZ et al., 2016). Entretanto, ainda coexistem efeitos inoportunos no uso de tais fármacos pois como potencial para a dependência, tolerância, abstinência, abuso, prejuízos psicomotores, Tais fatores dificultam, ainda, a adesão ao tratamento (AUCHEWSK et al., 2004; CRUZ et al., 2006).

A literatura apresentou, em grande parte, abordagens que investigassem o contexto emocional dos estudantes de medicina, chamando atenção para a escassez de estudos específicos de outras graduações das ciências da saúde (LEÃO et al. 2018).

Diversas características que rodeiam a formação médica contribuem para o estresse vivido pelos seus estudantes (ESTRELA et al., 2018). O curso de Medicina é o mais investigado nesses aspectos, sendo a comunidade médica acadêmica mais afetada que a população geral (GUEDES et al., 2019). Diante disso, é essencial destacar que os fatores como a jornada integral, alto grau de exigência aliados ao contato com sofrimento e morte dos pacientes são capazes de resultar no adoecimento dos estudantes (ARAGÃO et al., 2017). Tal contexto educacional pode repercutir no sistema de saúde do Brasil, uma vez que a depressão do médico pode diminuir a qualidade do atendimento oferecido ao paciente (NORONHA et al., 2015).

Ademais, as pesquisas de tal temática destinadas aos futuros psicólogos apresentam-se de extrema importância, uma vez que serão eles ao atuar diretamente com aspectos mentais dos pacientes (SOUZA, CALDAS e ANTONI, 2017). Outrossim, além das dificuldades comuns vivenciadas por estudantes do Ensino Superior ainda coexistem as emoções, subjetividade e o sofrimento do outro (OLIVEIRA, 2020). A frequência de depressão nessa classe é superior à média da população geral, indicando a necessidade de intervenções para melhoria da qualidade de vida acadêmica e futura atuação profissional (OLIVEIRA et al., 2017; SILVA et al., 2016).

Quando questionados se já haviam desistido da farmacoterapia, sem orientação profissional, em algum momento 57,69% (N=75) dos entrevistados afirmaram já terem feito (**Gráfico 2**).

Gráfico 2. Distribuição estudantes já abandonaram o tratamento sem alta médica.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Apesar dos benefícios atribuídos a adesão da terapia medicamentosa, muitos pacientes interrompem o uso de antidepressivos ainda no primeiro mês e quase 50% não chega a três meses de tratamento, uma das maiores preocupações dos profissionais da área, (CUNHA e GANDINI, 2009). Diversos motivos levam ao abandono ou não adesão dos tratamentos em questão, estando entre eles: a gama de efeitos indesejáveis, apoio familiar, demora de obtenção dos resultados e o receio de se tornar dependente do medicamento (SOUZA e KOPITTKKE, 2016).

Por tudo isso, é necessário a comunicação adequada com os profissionais da saúde envolvidos na terapia para que o paciente não retire o medicamento por conta própria (COMBS e MARKMAN, 2015). Observa-se que com maior conhecimento sobre o esquema terapêutico, a adesão também aumenta. Frente a isso, é necessário a adoção de estratégias educativas que transmitam maior segurança acerca do tratamento. (DE SOUSA, VEDANA e MIASSO, 2016).

Conclusão

Frente ao exposto, nota-se que a pesquisa em saúde que aborda a ansiedade e/ou depressão entre universitários graduandos em saúde é uma ferramenta essencial para controle e melhoria do cenário desses agravos.

A investigação possibilitou conhecer alguns dados do perfil dos alunos que fazem uso de ansiolíticos e antidepressivos na cidade de Teresina – Piauí ou possuem

contato com quem faz uso. Foi constatado que a maior parte da amostra já sentiu sintomas de ansiedade durante a graduação e mais da metade faz uso de medicação para ansiedade e/ou depressão ou possui contato com alguém que utiliza. Urge ainda, a atenção sobre o abandono por conta própria da medicação, visto que a presente pesquisa observou que mais da metade da amostra estudada já realizou tal feito.

Desse modo, dentro desse contexto faz-se necessário mais estudos sobre a temática para uma melhor abordagem e compreensão, assim como a criação e desenvolvimentos de estratégias para minimizá-la. Outrossim, também é válido a atuação das instituições de ensino para um maior cuidado com a saúde mental dos acadêmicos da área, ampliando a discussão sobre o tema e o desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção.

Referências

ABREU, P F.; CANOVA, F. B. Associação entre ansiedade, depressão e qualidade de vida em alunos de graduação da universidade Mogi das Cruzes. **Revista Científica UMC Edição Especial PIBIC**, 2019. ISSN 2525-5250

ALMEIDA, J. S. P. A. **Saúde Mental Global, a Depressão, a Ansiedade e os Comportamentos de Risco nos Estudantes do Ensino Superior: Estudo de Prevalência e Correlação**. Tese apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa para obtenção do grau de doutor, orientada por Ricardo Gusmão, Lisboa, 2014.

ALVES, T. C. T. F. Depressão e ansiedade entre estudantes da área de saúde. **Rev Med**, v. 93, n. 3, p. 101-5, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v93i3p101-105>.

American Psychiatric Association. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-IV)**. 4 Ed. Washington: American Psychiatric Press, 2006.

ARAGÃO, J. C. S.; CASIRAGHI, B.; MOTA, É. M.; ABRAHÃO, M. A. B.; DE ALMEIDA, T. A.; BAYLÃO, A. C. D. P.; ARAÚJO, P. A. M. T. Saúde mental em estudantes de medicina. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, no. 14, p. 038, 2017. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.14.2267>.

ARAÚJO, P. S. S. **Investigação do nível de ansiedade em acadêmicos do curso de farmácia em uma instituição privada na cidade de Juazeiro do Norte-CE**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Juazeiro do Norte, 2019.

AUCHEWSK, L.; ANDREATINI, R.; GALDURÓZ, J. C. F.; LACERDA, R.B. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. **Rev Bras Psiquiatr**, 2004.

BARGADI, M. P & HUTZ, C. S. Eventos estressores no contexto acadêmico: uma breve revisão da literatura brasileira. **Interação Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 111-119, 2011. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v15i1.17085>.

BLEAKLEY, S. Review of the choice and use of antidepressant drugs. **Progress in Neurology and Psychiatry**, v. 17, n. 6, p. 18–26, 2013. doi:10.1002/pnp.31.

CAMARGO, V. C. V.; CALAIS, S. L.; SARTORI, M. M. P. Estresse, depressão e percepção de suporte familiar em estudantes de educação profissionalizante. **Estudos de Psicologia**, v. 32, n. 4, p. 595-604, 2015.

CARVALHO, M. C. P. et al. Levantamento da situação de saúde mental e uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos do curso de odontologia de uma universidade do Sul de Minas Gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações (MG)**, v. 15, n. 1, p. 489- 496, 2017.

CHAKI, S. e FUKUMOTO, K. Potential of Glutamate-Based Drug Discovery for Next Generation Antidepressants. **Pharmaceuticals**, v. 8, p. 590-606, 2015.

COMBS, H & MARKMAN J. Anxiety disorders in primary care. **Med Clin North Am**, v. 98, n. 5, 2015. <http://dx.doi.org/10.1016/j.mena.2014.06.003>.

CRUZ, A.V et al. Uso crônico de diazepam em idosos atendidos na rede pública em Tatuí-SP. **Rev. Ciênc. Farm. Básica**, 2006.

CRUZ, L. P. DA; VEDANA, K. G. G.; MERCEDES, B. P. DO C.; MIASSO, A. I. Dificuldades relacionadas à terapêutica medicamentosa no transtorno de ansiedade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, 31 mar. 2016.

CUNHA, M. F. & GANDINI, R. C. Adesão e Não-Adesão ao Tratamento Farmacológico para Depressão. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25 n. 3, p. 409-418, 2009.

DE SOUSA, L. P. C.; VEDANA, K. G. G.; MIASSO, A. I. Adesão ao tratamento medicamentoso por pessoas com transtorno de ansiedade. **Cogitare Enferm**, p. 21, n. 1, p. 01-11, 2016.

DINIZ, G. C. L. M. Estudo comparativo do estilo de vida entre universitários de cursos da área da saúde e de outras áreas. **Rev Med Minas Gerais**, v. 28, e-1925 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180015>.

ESTRELA, Y.; REZENDE, A.; GUEDES, A.; PEREIRA, C.; SOUSA, M. Estresse e correlatos com características de saúde e sociodemográficas de estudantes de medicina. **Rev CES Med**, p. 215–225, 2018.

FERREIRA, B. C et al. Verificação de ansiedade em Acadêmicos dos cursos de saúde de uma Universidade Privada da Zona da Mata mineira. **Interdisciplinary Scientific Journal** v.6, n.5, p. 331, 2019.

GUEDES, A. F et al. Fatores de risco para o estresse entre estudantes da área de saúde **Revista COOPEX/FIP**, v. 8, n. 8, 2017.

GUEDES, A. F.; RODRIGUES, V. R.; PEREIRA, C. D. O.; SOUSA, M. N. A. de. Prevalência e correlatos da depressão com características de saúde e demográficas de universitários de medicina. **Arquivos de Ciências da Saúde**, vol. 26, no. 1, p. 47, 2019. <https://doi.org/10.17696/2318-3691.26.1.2019.1039>.

LANTYER, A. D. S.; VARANDA, C. C.; SOUZA, F. G. de; PADOVANI, R. D. C.; VIANA, M. D. B. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, vol. 18, no. 2, p. 4–19, 2016. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i2.880>.

LEÃO, A. M.; GOMES, I. P.; FERREIRA, M. J. M.; CAVALCANTI, L. P. de G. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 42, no. 4, p. 55–65, 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092>.

LELIS, K.C.; NOGUEIRA ELVIRA BRITO, R. V.; DE PINHO, S.; DE PINHO, L. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, vol. 23, no. 23, p. 9–14, 2020. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0267>.

MARINHO, T. N et al. Depressão entre universitários: revisão integrativa dos medicamentos antidepressivos mais utilizados entre os acadêmicos de universidades no Brasil. **Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade**, v. 13, n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15202/1981996x.2019v13n4p15>.

MEDEIROS, P. P.; BITTENCOURT, F. O. Fatores Associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. **Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA**, vol. 10, no. 33, p. 42–55, 2016. <https://doi.org/10.14295/idonline.v10i33.594>.

MESQUITA, A. M.; LEMES, A. G.; CARRIJO, M. V. N.; MOURA A. A. M.; COUTO, D. S.; ROCHA, E. M et al. Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso. **Journal Health NPEPS**. v. 1, n. 2, 218-230, 2016.

MIRANDA, M.V.; FIRMO, W.C.A.; CASTRO, N.G.; ALVES, L.P.L.; DIAS, C.N.; REGO, M.M.; POPPE, M.C.M.; DIAS, R.S. DEPRESSÃO INFANTIL: aspectos gerais, diagnóstico e tratamento. **Cad. Pesq.**, São Luís, v. 20, n. 3, p.101- 111, 2013.

MORO, A.; VALLE, J. B.; LIMA, L. P. Sintomas depressivos nos estudantes de medicina da universidade da região de Joinville (SC). **Rev Bras Educ Méd**, v. 29, n. 2, p. 97-102, 2005.

MOURA, R et al. Prevalência de transtorno de ansiedade em acadêmicos do curso de farmácia de uma instituição privada na Amazônia. **Rev. Saberes**, v. 7, n. 1, jan./jul, 2018. ISSN: 2358-0909.

NORONHA JÚNIOR, M. A. G.; BRAGA, Y. A.; MARQUES, T. G.; SILVA, R. T.; VIEIRA, S. D.; COELHO, V. A. F.; GOBIRA, T. A. A.; REGAZZONI, L. A. de A. Depression in medical students. **Revista Médica de Minas Gerais**, vol. 25, no. 4, p. 562–567, 2015. <https://doi.org/10.5935/2238-3182.20150123>.

OLIVEIRA, G. F. De Ansiedade E Trabalho Entre Estudantes De Psicologia? **R. Laborativa**. vol. 1, p. 27–42, 2017.

OLIVEIRA, G. F.; PEREIRA, T. N.; CARREIRO, D. L.; COUTINHO, W. L. M.; COUTINHO, L. T. M. Existe relação entre transtorno de ansiedade e trabalho entre estudantes de psicologia? **R. Laborativa**, v. 6, n. 1 (especial), p. 27-42, abr./2017. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>.

OLIVEIRA, N. R. Loneliness, Depression and Social Support in College Students of Psychology Solitude, dépression et soutien social chez les étudiants en psychologie Soledad, depresión y apoyo social en e., p. 146–162, 2020. <https://doi.org/10.20873/25261487V5N1P146>.

PINHO, R. Caracterização da clientela de um programa de atendimento psicológico a estudantes universitários. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, vol. 6, no. 1, p. 114–130, 2016.

RESENDE, S. C. et al. O uso de antidepressivos por estudantes em uma instituição de ensino superior e as possíveis intervenções farmacêuticas. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba (PR), v. 2, n. 3, p. 1633-1649, 2019.

RODRIGUES, M. I. D. Q.; FROTA, L. M. A.; FROTA, M. M. A.; TEIXEIRA, C. N. G. Fatores de estresse e qualidade de vida de estudantes de Odontologia. **Revista da ABENO**, vol. 19, no. 1, p. 49–57, 2019. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i1.620>.

SCHONHOFEN, F. L et al. Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, 2020 . Recuperado em 20 de agosto de 2020 de: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852020005003204&lng=en&nrm=iso>. 2020. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000277>.

SCOLARO, L. L.; BASTIANI, D.; MELLA, E. A. C. Avaliação Do Uso De Antidepressivos Por Estudantes De Uma Instituição De Ensino Superior. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, vol. 14, no. 3, p. 189–196, 2010. DOI

<https://doi.org/10.25110/arqsaude.v14i3.2010.3660>. Available at:
<http://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/3660/2373>.

SILVA, J. N. F., SOUSA, A.V., MELO, J. S., & SILVA. C.B. Ansiedade: Um Estudo em alunos de Psicologia. Universidade São Judas Tadeu. Conic/ Semesp, 16º Congresso Nacional de Iniciação Científica, 2016.

SOUZA, M. R.; CALDAS, T. C. G.; ANTONI, C. Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. **Rev. Psicol Saúde e Debate**, v. 3, n. 1, p. 99-126, 2017. Doi: 10.22289/2446-922X.V3N1A8.

SOUZA, M. S. F. & KOPITTKKE, L. Adesão ao tratamento com psicofármacos: fatores de proteção e motivos de não adesão ao tratamento farmacológico. **Rev. APS**, v. 19, n. 3, p. 361 – 369, 2016.

TABALIPA, F. O et al. Prevalence of Anxiety and Depression among Medical Students. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 388-394, set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/198152712015v39n3e02662014>.

TEIXEIRA, M. O., & COSTA, C. J. Carreira e bem-estar subjetivo Carreira e bem-estar subjetivo no ensino superior: Determinantes pessoais e situacionais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 18, n. 1, p. 19-29, 2017.

VELOSO, L. U. P.; LIMA, C. L. S.; SALES, J. C. S.; MONTEIRO, C. F. S.; GONÇALVES, A. M. S.; SILVA JÚNIOR, F. J. G. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 40, 2019. <https://doi.org/10.1590/19831447.2019.20180144>.

VESGA-LÓPEZ, O.; SCHNEIER, F. R.; WANG, S.; HEIMBERG, R. G.; LIU, S. M.; HASIN, D. S et al. Gender differences in generalized anxiety disorder: results from the National Epidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions (NESARC). **J Clin Psychiatry**, v. 69, n. 10, p. 1606-16, 2008.

XAVIER, B. J.; CANOVA, F. B. Avaliação do grau de depressão e o estigma em saúde mental de estudantes universitários. **Revista Científica UMC**. 2019.